

Objecções ao Pós-Milenismo

Greg L. Bahnsen

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Todo mês a coluna “Cross-Examination” apresenta uma declaração resumida de uma convicção reformada e reconstrucionista em teologia ou ética, e então oferece breves respostas a perguntas, objeções ou confusões comuns que as pessoas têm sobre essa crença.²

Creemos

De acordo com o pós-milenismo evangélico, que crê na Bíblia, o homem caído é absolutamente incapaz de entrar ou promover o reino de Deus por seu próprio esforço, sabedoria ou realização. O reino de Deus não vem mediante obra humana, mas pela missão redentora de Jesus Cristo (cf. Colossenses 1:13-14) e de acordo com o poder gracioso do Espírito Santo. Como Jesus disse a Nicodemus: “Aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus” (João 3:3).

Os pós-milenistas crêem que Jesus estabeleceu o reino de Deus sobre a terra durante o Seu primeiro advento. Marcos resume o que Jesus pregou: “O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo” (Marcos 1:15). Do seu exorcismo de demônios, Jesus concluiu com autoridade: “é chegado a vós o reino de Deus” (Mateus 12:28). Jesus está agora saqueando a casa de Satanás (v. 29), à medida que o reino cresce lentamente na terra (Mateus 13:31-32), e todo inimigo é trazido em submissão debaixo de Seus pés (Hebreus 1:13; 10:13). Ele deve reinar até que toda oposição seja derrotada, e então entregará o reino ao Pai – em Sua segunda vinda, que é “o fim” da história (1 Coríntios 15:24-25).

Os pós-milenistas crêem que o avanço vitorioso do reino de Cristo vem por meio da pregação do evangelho e da obra poderosa do Espírito de Deus na regeneração e santificação. Ou seja, é a busca da Grande Comissão, e não o uso de violência ou confrontação militar, que assegura pacificamente a conversão expandida do mundo e leva-o a obedecer tudo o que Jesus ordenou (cf. Mateus 28:18-20).

Contudo, o processo pelo qual o reino cresce envolve uma batalha espiritual intensa, com suas subseqüentes aflições, perseguições, dificuldades e sofrimentos para o povo de Deus. A vitória final que virá por meio da luta não cancela a dor e tristeza que acompanham essa luta. O apóstolo João fala de si mesmo como um “companheiro na aflição, e no reino... de Jesus Cristo” (Apocalipse 1:9). Paulo chamou Timóteo a “participa[r] das aflições do

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em outubro/2007.

² *The Counsel of Chalcedon* XIV:2 (April, 1992) © Covenant Media Foundation, 800/553-3938.

evangelho” (2 Timóteo 1:8), percebendo que “se sofrermos [com Ele], também com Ele reinaremos” (2:12).

Exame

Pergunta: Mas o pós-milenismo não é uma forma de naturalismo e humanismo, confiando arrogantemente no homem e na política terrena para estabelecer o reino de Deus no mundo?

Resposta: De forma alguma, embora muitos oponentes da posição, quer por desconhecimento ou malícia, têm tentado continuamente retratá-lo como tal.

Contudo, na realidade o pós-milenismo bíblico é o oposto diamétrico e inimigo mortal do naturalismo e humanismo, pois ensina a necessidade da intervenção sobrenatural de Deus nas questões humanas e no coração do homem, para que Seu reino chegue. O pós-milenismo, como pode ser visto a partir do que dissemos acima, humilha o orgulho e realizações do homem, ao declarar a necessidade da graça de Deus para que alguém entre no reino de Deus.

Pergunta: De qualquer forma, os pós-milenistas são perigosos, pois têm a idéia que *des* e seus seguidores trarão o reino de Deus, e farão isso mediante compulsão política e até mesmo conflito armado.

Resposta: Esse tipo de observação é nada menos que calúnia, e é alvo da ira e maldição de Deus (cf. Provérbios 6:16-19). Sei que essa é uma réplica severa ao comentário, mas tal repreensão é moralmente requerida – para a glória de Deus e bem do ofensor verbal. “O que divulga má fama é um insensato” (Provérbios 10:18), e não terá permissão para habitar com Jeová (Salmos 15:3). Teólogos e mestres da Bíblia são ainda mais responsáveis de atentar para o que dizem aos outros (cf. Tiago 3:1) – assim, eles devem tomar cuidado especial e perceber que “a língua... é um mal que não se pode refrear; está cheia de peçonha mortal” (v. 8).

Mestres que se opõem ao pós-milenismo não têm nenhum direito de distorcer ou representar erroneamente o que ele significa. Os pós-milenistas com toda certeza *não* sustentam que eles irão trazer o reino de Deus. Sua proclamação, com um efeito totalmente oposto, é que Cristo mesmo já estabeleceu o Seu reino! E Ele o fez em seu primeiro advento. Pós-milenistas insistem que Cristo não está privado de Sua glória. Ele é o Rei. Ele é aquele em quem a vitória vem. Somos apenas servos do Rei.

Além disso, os pós-milenistas *não* advogam compulsão política ou violência como os meios pelos quais Cristo opera em nós para estabelecer o Seu domínio ou reino por todo o mundo. Como Paulo diz, “as armas da nossa milícia não são carnis” – e por essa razão, são “poderosas em Deus para

destruição das fortalezas” (2 Coríntios 10:4). O reino de Cristo não se origina desse mundo, que é a explicação para o fato de Seus servos não lutarem (João 18:36). Os pós-milenistas olham para a Grande Comissão, e não para a revolução política, para a vitória da causa de Cristo. Dizer o oposto é malignizar os pós-milenistas e a verdade.

Pergunta: Os pós-milenistas não ignoram a dimensão de sofrimento e fraqueza na vida cristã? Pelo menos isso é o que tenho lido e escutado. Os pós-milenistas são chamados de “triumfalistas” que esqueceram a teologia da cruz.

Resposta: Isso também, como os casos vistos acima, é uma distorção retórica. Usando linguagem como essa, o crítico insinua falsas acusações e comunica conotações injustas sobre a posição pós-milenista, sem oferecer detalhes ou prova objetiva. Você descobrirá que é muito mais fácil fazer esse tipo de alegação do que demonstrá-las mediante análise e investigação acadêmica responsável.

Os pós-milenistas não negam, não tentam evadir, ou subestimar a dimensão constitutiva de sofrimento e tristeza na vida cristã ou na história da igreja. Dificilmente alguém pode imaginar que os teólogos escoceses Symington ou Brown tinham de alguma forma esquecido os “Tempos de Trucidamento” dos *Covenanters*³ quando expressaram sua confiança pós-milenista.

Charles Hodge, pós-milenista e “deão dos teólogos” no Seminário de Princeton no último século, escreveu em seu comentário sobre 2 Coríntios 4 que “constantemente ilustramos em nossa pessoa os sofrimentos de Cristo... [sendo] negligenciados, difamados, desprezados, maltratados...” Dificilmente isso é consistente com a acusação que os pós-milenistas esqueceram a teologia da cruz.

Tanto pós-milenistas como amilenistas (para não mencionar pré-milenistas) reconhecem as dificuldades inevitáveis e a perseguição que os crentes passarão nesse mundo. Isso não é o que os separa. Pós-milenistas confiam na palavra do Senhor que, mesmo quando contrário às aparências exteriores, nossos sofrimentos nesse mundo resultam numa manifestação maior do governo salvífico de Cristo sobre a terra, não uma diminuição. Sofrimentos sem dúvida, mas é um sofrimento para a vitória, e não para a derrota.

Fonte: <http://www.cmfnow.com/>

³ Presbiterianos da Escócia do século XVII, que fizeram um pacto nacional para defender a sua fé e ficaram conhecidos como “covenanters” (pactuantes). (Nota do tradutor)